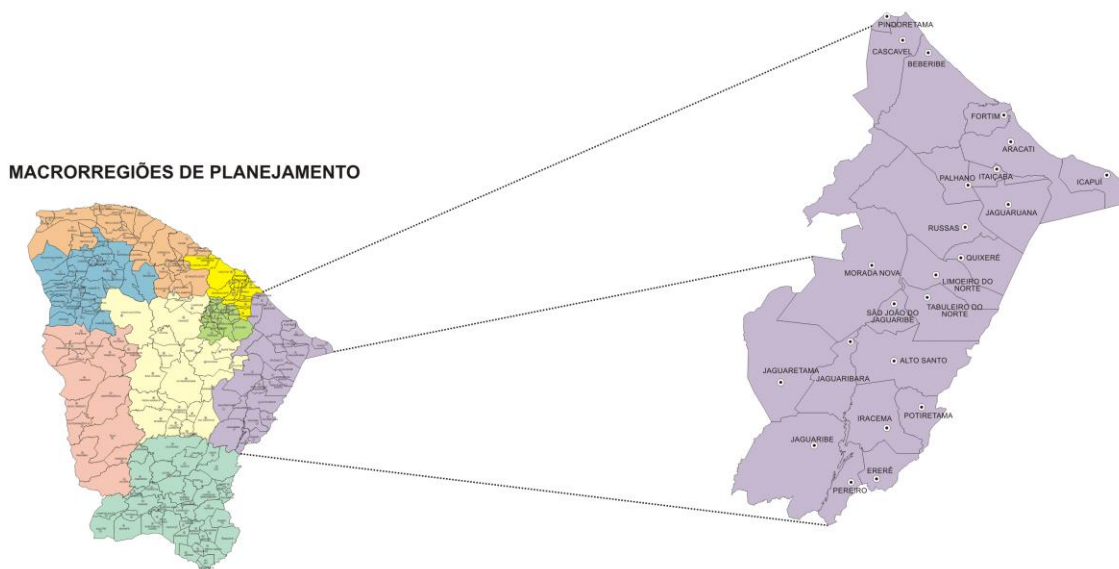


PERFIL DA MACRORREGIÃO DO LITORAL LESTE/JAGUARIBE



Fonte: IPECE

Caracterização

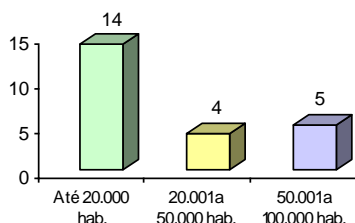
A Macrorregião de Planejamento do Litoral Leste/Jaguaribe é composta de 23 municípios, ocupando uma área de 20.554 km² ou 13,8% do território cearense.

Segundo estimativas do IBGE, a população regional para 2006 era de 644.304 habitantes, representando 7,8% da população estadual. Desse contingente, 60,7% residia na área urbana e 39,3% na área rural. Em que pese a maior expressividade populacional vivendo na área urbana, observa-se uma tendência crescente de urbanização, uma vez que, em 1991, essa taxa era igual a 48,7%.

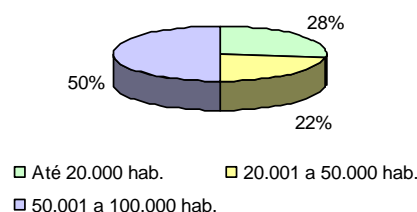
Com relação à distribuição espacial da população, verifica-se uma grande concentração demográfica, já que apenas 5 dos 23 municípios estão na faixa populacional de 50.001 a 100.000 hab., detendo metade da população regional. Os outros 18 municípios, que se encontram na faixa populacional de até 50.001 hab, concentram a outra metade da população regional.

A rede urbana da região estrutura-se em torno de seus principais municípios: Limoeiro do Norte, Morada Nova, Russas e Aracati.

Classificação do número de municípios do Litoral Leste / Jaguaribe, segundo o porte - 2006



Classificação da população dos municípios do Litoral Leste / Jaguaribe, segundo o porte - 2006



Fonte: IBGE

Em termos de distribuição etária da população regional, verifica-se que o segmento de 0 a 14 anos é o predominante, representando 32,6% da população regional. A faixa etária de 15 a 49 anos representa mais da metade da população da região, caracterizando importantes segmentos da população em idade ativa. As faixas etárias de 50 a 64 anos (9,9%) e de 65 anos e mais (7,0%), têm menor participação na estrutura etária. Essa distribuição configura uma pirâmide etária cuja população é jovem e em idade produtiva, o que requer estratégias políticas para a geração de empregos, ocupação e renda, mudanças no perfil educacional e implementação de ações de capacitação voltadas para as vocações regionais.

A dimensão da economia da região, observada pelo Produto Interno Bruto regional, em 2004, situou-se em R\$ 2.088.598 mil, equivalente a 6,3% do PIB estadual. Sua estrutura setorial mostra que a agricultura respondia por 13,7%, a indústria por 36,4% e os serviços por 49,9%, no ano de 2004.

Considerando o perfil do PIB, observa-se que, mesmo com a baixa participação do setor agrícola, a região é composta por municípios que apresentam grande desenvolvimento nesse setor, a exemplo de Limoeiro do Norte (com destaque para os cultivos de banana, arroz, milho e sorgo granífero), Quixeré (segundo maior produtor de melão) e Tabuleiro do Norte (maior produtor regional de algodão herbáceo). A fruticultura é a atividade que mais cresce na Região do Jaguaribe, devido à instalação do Agropolo e aos incentivos financeiros, além da infra-estrutura existente. Na

atividade de ovinocaprinocultura destacam-se os municípios de Jaguaretama, Morada Nova, Russas e Jaguaruana. Outras atividades em destaque na Região são a carcinicultura (próximo ao litoral e no litoral), a pesca (litoral) e piscicultura (nas extensões dos grandes açudes, a exemplo do Castanhão).

A industrialização da região está aquém do seu potencial, predominando pequenas e médias indústrias de transformação, ligada à agroindústria e pecuária. Destacam-se no setor os municípios de Jaguaruana, com calçados e redes; Morada Nova, com leite bovino e móveis; Russas, com cerâmica vermelha e calçados; Limoeiro do Norte, com mel de abelha e fruticultura irrigada; e Tabuleiro do Norte, com doces, metal-mecânica e confecções.

No setor terciário, merece destaque o turismo na região do litoral leste. A proximidade com Fortaleza e o fácil acesso funcionam como trunfos para a região aproveitar a atividade turística como fonte de riqueza.

A região apresenta como vantagens a reserva de recursos hídricos, os perímetros irrigados, as condições climáticas favoráveis à fruticultura e ao turismo, as bases organizacionais, os arranjos produtivos locais/regionais, a rede urbana e a infraestrutura instalada, as perspectivas de industrialização, a capacitação técnica, além de instituições de formação e pesquisa vinculadas às vocações regionais.

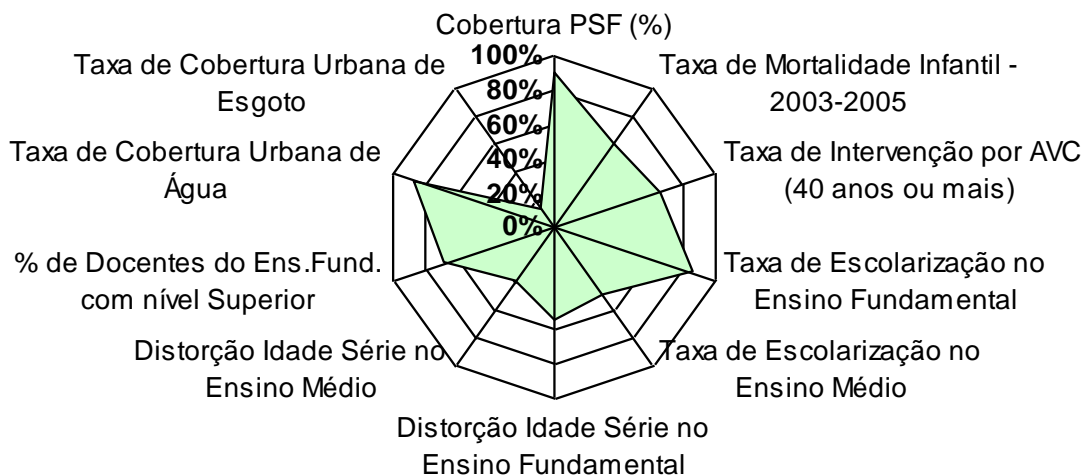
2. Indicadores Sociais de Referência

O desenvolvimento social da Macrorregião Litoral Leste/Jaguaribe foi analisado tomando-se como base alguns indicadores sociais das áreas de saúde, educação e saneamento básico. A posição atual desses indicadores pode ser visualizada pela Teia de Indicadores, composta de um gráfico polar, com valores variando de 0% a 100%, sendo o melhor valor igual a 100%, o qual será considerado como o valor de referência em todos os casos analisados.

Para a região do Litoral Leste/Jaguaribe, a “teia de Indicadores” apresenta a seguinte configuração:

Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência (1)

LITORAL LESTE / JAGUARIBE - 2006



MÉDIA=61,1%

Fonte: SEPLAG

(1) **Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência**

Foi considerado valor de referência para cada indicador selecionado o valor relativo ao município com melhor desempenho .

No comparativo dos indicadores referenciados na “teia”, a região do Litoral Leste/Jaguaribe apresentou a média (61,1%) igual a do Estado e a terceira melhor média dentre as 8 macrorregiões de planejamento. Cabe mencionar, no entanto, que os índices para cobertura urbana de água e esgoto, distorção idade série no nível de ensino médio e percentual de professores do ensino fundamental com grau de formação superior apresentaram-se com resultados inferiores ao índice médio estadual.

Analisando-se os indicadores de saúde para 2006, quando comparado à média estadual, a região mostra desempenho regular. Destacam-se a cobertura do PSF com 90,5% (média estadual: 60,3%) e a taxa de mortalidade infantil de 19,4 por mil nascidos vivos, (média estadual: 21,4por mil nascidos vivos). Para garantir confiabilidade estatística, calculou-se a média da taxa de mortalidade infantil com dados de 2003 2005. Permanecem abaixo da média estadual os indicadores de leitos por mil habitantes e médicos por mil habitantes, o que demonstra a necessidade de maiores esforços na estrutura de atendimento aos serviços de saúde.

A oferta de abastecimento de água cobre 85,8% da população beneficiada, localizada na zona urbana, e 23,5% na zona rural. A rede de esgotamento sanitário se apresenta ainda mais incipiente, com cobertura de apenas 7,8%. Esse fato é bastante preocupante, pois contribui com as condições gerais de saúde da população.

No âmbito da educação, os indicadores mostram que o setor vem passando por avanços significativos, no que diz respeito à taxa de escolarização do ensino fundamental, atingindo 85,3%, conforme demonstrado no gráfico acima. O mesmo não ocorreu em relação à taxa de escolarização do ensino médio em 2006, que atingiu 36,1% (média estadual: 37,4%); a taxa de distorção idade série atingiu 24,0% para o ensino fundamental e 46,3% para o ensino médio, posicionadas abaixo da média estadual (24,0% e 50,4% respectivamente). Isso indica a necessidade de melhorar a qualidade do ensino e permitir ao aluno concluir sua aprendizagem com sucesso e na idade adequada.

Temas Críticos da Região - O Olhar Participativo da Comunidade

Por ocasião das oficinas regionais participativas, para elaboração do Plano Plurianual Participativo 2008/2011, foram colhidos dados sobre a situação atual da região (temas críticos evidenciados pelas potencialidades regionais e principais problemas) a saber:

- Deficiência na infra-estrutura hídrica, viária, aeroviária, de comunicação e de energia;
- Ocupação desordenada da área litorânea;
- Elevado processo de degradação ambiental;
- Uso indiscriminado de agrotóxico;
- Pesca predatória;
- Falta de estrutura física e humana para educação especial;
- Baixa capacidade técnica ;
- Alto índice de dependência química entre adolescentes;
- Inexistência de Delegacia da Mulher;

- Deficiência na infra-estrutura das Unidades Básicas de Saúde (U.B.S);
- Insuficiência na oferta dos serviços de média e alta complexidade nos processos de regionalização (micro e macro);
- Falta de rede de saneamento básico em todos os municípios;
- Insuficiência de reservatórios de água (poços e cisternas) na zona rural;
- Déficit habitacional nas sedes, periferia e na zona rural e, moradias em áreas de risco e em condições precárias;
- Deficiência no apoio à produção agropecuária;
- Falta de implementação dos projetos públicos produtivos;
- Não cumprimento da reserva legal nos perímetros irrigados da Chapada do Apodi e Tabuleiro de Russas.